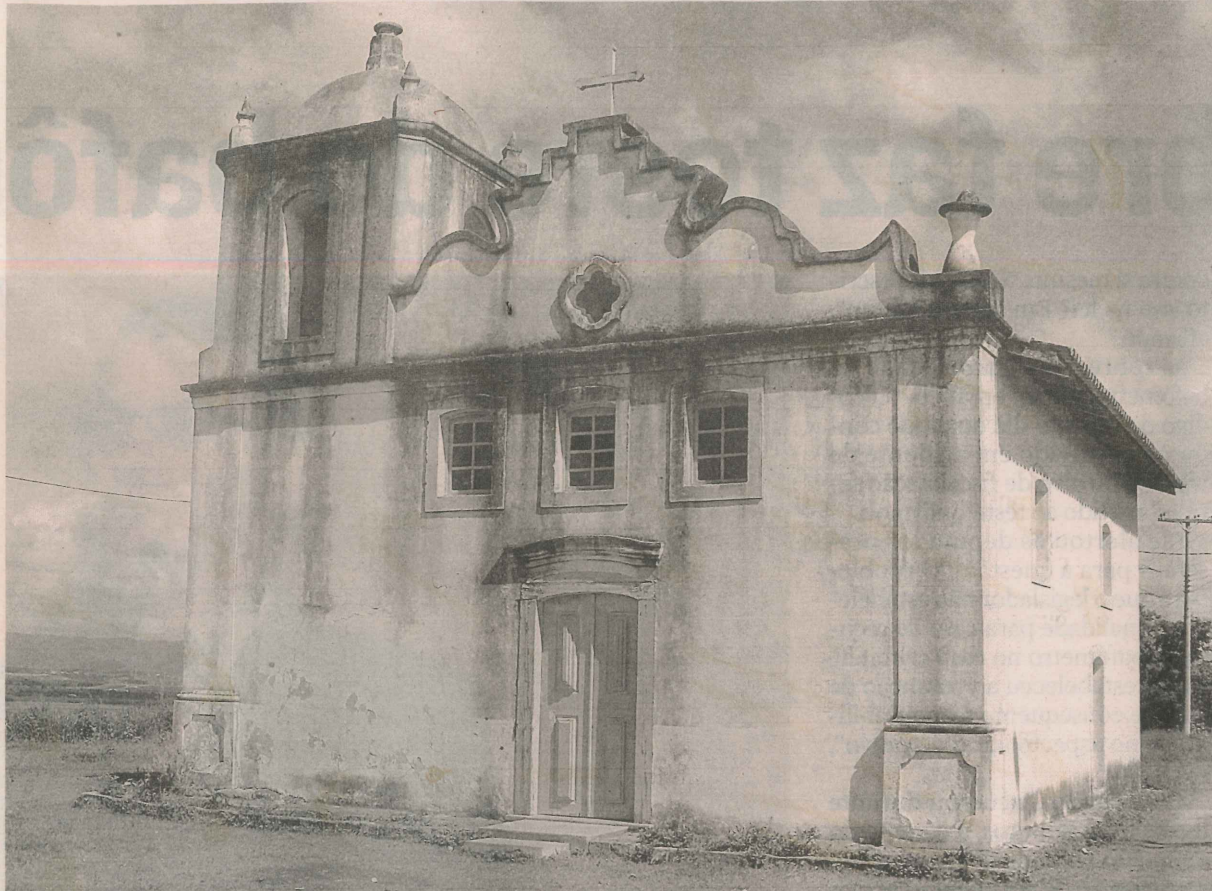


FOTOS: LUCIANA ALMEIDA



HISTÓRIA DO BAIRRO

Aldeia jesuíta

- > **CARAPINA** foi fundada em 24 de junho de 1562, pelo padre jesuíta Braz Lourenço e pelo índio Araribóia.
- > **NA ALDEIA** foi construída a Capela de São João Batista, e o local ficou conhecido como Aldeia de São João.
- > **CARAPINA** é uma palavra de origem Tupi e significa carpinteiro.
- > **CARAPINA GRANDE** surgiu de um loteamento na década de 60.
- > **FOI NESSA** época que os primeiros moradores começaram a se instalar na região.
- > **NA ÉPOCA** não havia água encanada, e os moradores retiravam a água de poços.
- > **AS RUAS** eram tomadas por lama, o que impossibilitava a passagem de carros e ônibus.
- > **A PRIMEIRA** linha de ônibus só começou a circular dentro do bairro na década de 70.
- > **TAMBÉM NESSA** época, começaram a chegar pavimentação, água encanada, energia elétrica e escola.

Fonte: Moradores do bairro.

IGREJA SÃO JOÃO BATISTA foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura. Restauração vai custar R\$ 200 mil

A TRIBUNA COM VOCÊ

11.437

Igreja jesuíta de Carapina Grande vai ser restaurada

Igreja jesuíta de Carapina Grande vai ser restaurada

Obra para revitalizar as características originais da construção deve ser iniciada até o fim do ano. Local está aberto a visitação

Luciana Almeida

Erguida em 1584 pelos jesuítas, a igreja de São João Batista, em Carapina Grande, na Serra, vai ser restaurada. A previsão é de que a ordem de serviço seja assinada no mês de junho e que as obras tenham início ainda neste ano.

A igreja está localizada em uma região que faz parte do Parque Arqueológico de Carapina, e foi tombada pelo Conselho Estadual de

Cultura em 1982.

O projeto está orçado em aproximadamente R\$ 200 mil e será realizado pelo Instituto Goia.

O projeto final ainda não foi apresentado pelo instituto. Ele deve ser aprovado pelo conselho.

De acordo com a diretora de Cultura da Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer da Serra (Setur), Maria Marta Tomé, a proposta de restaurar a igreja é antiga, mas é agora que o projeto vai sair do papel.

“O objetivo é trazer de volta as características originais da igreja, fazendo restauração do telhado e das paredes. Trata-se de um patrimônio histórico que guarda todos os detalhes do período jesuítico, e precisamos preservar isso”, destacou Maria Marta.

Na década de 90, a igreja foi reconstruída, mantendo as caracte-

rísticas da igreja original. Na ocasião havia apenas a torre do sino e algumas árvores.

Após a reconstrução, a pintura externa foi feita com cal e, segundo Maria Marta, por isso, o local parece estar em má conservação.

“Ela foi pintada com cal por ser uma característica da época, mas ela não está destruída. É uma construção nova. Depois dessa reconstrução, a igreja recebeu apenas pequenos reparos. A comunidade fez algumas pinturas internas do altar, na tentativa de restaurar o local. Porém, isso descaracterizou a pintura original. Agora vamos restaurar e trazer as características originais de volta”, frisou.

VISITAS

Mesmo com o projeto de reconstrução, a igreja continua aberta para visitação.

As visitas podem ser agendadas diretamente na prefeitura, de preferência com dois dias de antecedência pelos telefones (27) 3291-2330, 3291-2331 ou 9849-6624, e também pelo e-mail cultura.setur@serra.es.gov.br.

As visitas são acompanhadas por turismólogos e também por uma equipe da Setur.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Carapina Grande, na Serra, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Banca da Vânia, que fica na avenida Alpheu Ribeiro, 907.

AS RECORDAÇÕES

Água de poço

A catadora de caranguejo Lucia Maria Dadda Pinto, 57 anos, mora no bairro há 32 anos e lembra das dificuldades que enfrentou quando chegou à região. Desde que se mudou para o local, trabalha na cata do crustáceo. Hoje é presidente da associação de catadores do bairro.

“Essa região era cheia de mato e lama, e a gente não tinha nem água encanada. Era preciso ir até um poço buscar no latão. Catar caranguejo era a única opção de trabalho aqui”, lembrou.



LUCIA mora no bairro há 32 anos



OS COMERCIANTES Luíz e Geni

Comércio antigo

Um dos pontos comerciais mais antigos do bairro, o Bazar Franluiz é uma das referências da região. Há 30 anos em Carapina Grande, o comerciante Luíz Gonzaga Pereira começou fabricando sapatos no bairro.

Hoje, o local comercializa vários tipos de produto. Ao lado da esposa, Geni Pereira, ele expandiu os negócios e agora vende de tudo um pouco: produtos de papelaria, roupas, calçados e objetos para o lar.

“Temos clientes daqui e de bairros vizinhos. O segredo do sucesso é muito trabalho, compromisso e atitude”, disse Geni.